

# A Importância e o Impacto da Tradução na China e em Macau durante o Período entre 1911 e 1949

YUXI WU\*, CARLOS BOTÃO ALVES\*\*

**RESUMO:** Este artigo reflecte o panorama das actividades de tradução no Interior da China e em Macau durante o período que medeia entre 1911 e 1949 do século XX, com o objectivo principal de fazer uma comparação das actividades de tradução entre estes dois territórios na perspectiva dos contextos social e político. Este artigo é baseado na teoria linguística Análise Crítica do Discurso (ACD). Durante 38 anos, a actividade de tradução do Interior da China entrou num período novo, cuja actividade era empreendida pela nova geração de intelectuais com a missão particular de reformar a China. A cultura ocidental era introduzida na China através da tradução de obras literárias dos outros países tais como o Japão, França, Rússia entre outros. Em comparação, embora Macau tenha sido um território da China, a sua actividade de tradução demonstrava um procedimento diferente. A actividade de tradução era baseada nos domínios de administração e de educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Actividades de tradução; Interior da China; Macau; Tradução literária; Tradução administrativa.

\* Professora Assistente da Universidade da Cidade de Macau. Doutorada em Ciências da Linguagem Aplicada pela Universidade Politécnica de Hong Kong. Mestre em estudos de linguagem pela Hong Kong Baptist University. Licenciada em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês pelo Instituto Politécnico de Macau.

*Assistant Professor at Faculty of Humanities and Social Sciences at City University of Macau. Ph.D. in Applied Language Sciences from the Hong Kong Polytechnic University. M.A. in Language Studies at Hong Kong Baptist University. B.A. in Chinese-Portuguese/Portuguese-Chinese Translation and Interpretation in Macao Polytechnic Institute.*

\*\* Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa com pós-graduação em Estudos Luso-Asiáticos. Mestre em Literatura Comparada pela Universidade de Macau e Doutoramento em Literatura pela Universidade do Algarve. Além de investigador e professor, exerce a actividade de tradutor profissional em Macau, Hong Kong, Lisboa, Paris e Nova Deli. É autor de vários livros e artigos nas áreas dos estudos literários e da tradução.

*Carlos Botão Alves holds a bachelor degree in Philosophy at the Catholic University of Portugal and a Post-Graduation in Luso-Asian Studies. He finished his master degree in Comparative Literature at University of Macau and he completed Ph.D. in Literature at University of Algarve. Together with his teaching and research activities, he has built a career as a professional translator in different cities such as Lisbon, Paris, New Delhi, Macao and Hong Kong. He is the author of several books and articles on topics related to literary studies and translation.*

## 1. INTRODUÇÃO

Pretende-se com o presente artigo reflectir sobre o panorama das actividades de tradução no Interior da China e em Macau durante o período que medeia entre 1911 e 1949 do século XX. Este período é seleccionado devido ao seu significado para o estudo da história moderna da tradução chinesa. O contexto histórico, social, e político entre o Interior da China e Macau é completamente diferente, resultando em divergências das actividades de tradução entre estes dois territórios. Na China, muitos eventos históricos importantes ocorreram durante estes 38 anos e, ao mesmo tempo, as actividades de tradução atingiram,

## TRADUÇÃO

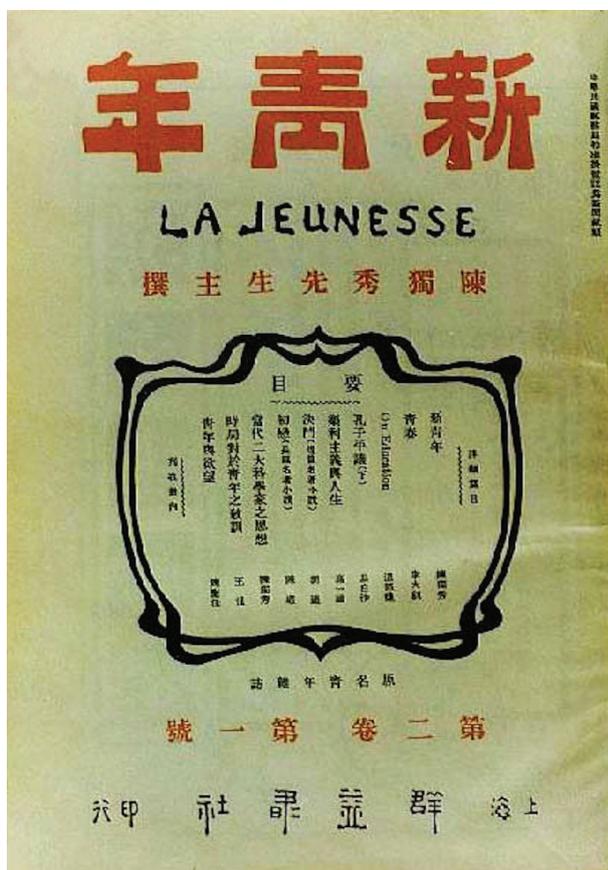


Fig. 1: A revista *Nova Juventude*, Museu Nacional da China, 1915.  
[http://www.chnmuseum.cn/zp/zpml/201812/t20181218\\_26446.shtml](http://www.chnmuseum.cn/zp/zpml/201812/t20181218_26446.shtml)

muito por força das necessidades impostas pelos acontecimentos, um ponto mais elevado, que passou a ser considerado como uma terceira fase dourada da história de tradução chinesa. Por outro lado, Macau tendo sido um território administrado pelo governo de Portugal até 1999, é um sítio especial na China, desempenhando um papel de intercâmbio entre a cultura Ocidental e Oriental. As actividades de tradução ocuparam uma posição importante na Grande China do século XIX. No entanto, a situação da tradução em Macau entrou num período de abrandamento no começo do século XX, em comparação com a era florescente da tradução no Interior da China, sendo que os movimentos da China não influenciaram muito a actividade tradutória em Macau.

## 2. ACTIVIDADES DE TRADUÇÃO NO INTERIOR DA CHINA

### 2.1 A situação do Interior da China

Em 1911, a Revolução Xinhai<sup>1</sup> influenciou profundamente a história moderna do Interior da China, pondo fim há já muito debilitada autoridade da dinastia Qing, a última monarquia governamental da China imperial. Com esta Revolução, a China entrou numa nova era: República da China<sup>2</sup>, em 1912. De acordo com Chen (2013), a Revolução Xinhai não só produziu forte impacto nos valores tradicionais chineses, especialmente no confucionismo, como também foi a premissa da libertação ideológica, ou seja, uma preparação da transformação ideológica que veio a desembocar alguns anos mais tarde no Movimento Nova Cultura. Apesar de ter sido de certa forma uma revolução doméstica, a Revolução de Outubro bolchevique na Rússia, em 1917, teve uma grande influência na sociedade da China, resultando na implantação do marxismo-leninismo. Como consequência, gerou-se um movimento organizativo que levou à fundação do Partido Comunista da China<sup>3</sup> em Julho de 1921 em Xangai.

Igualmente, como fruto deste movimento de ideias e de sede de renovação, em 1919 desencadeou-se o Movimento de 4 de Maio<sup>4</sup>, tendo sido um acontecimento com influências profundas na China do século XX, significando a transformação das ideologias e políticas na sociedade chinesa. Segundo Chow (1980), os estudantes da Universidade de Pequim protagonizaram o Movimento de 4 de Maio com a determinação forte de fazer uma reforma cultural na China, e este movimento estudantil de patriotismo em Pequim expandiu-se por várias zonas do território, tendo sido aceite por todas as classes sociais. Poderemos considerar esta época de grande efervescência ideológica e de profunda renovação política como um período de grande abertura dos espíritos à novidade, no sentido de fazer convergir vontades para se poderem ensaiar formas alternativas de governação e aspirar a uma grande liberdade de pensamento e de debate, algo raro na história chinesa.

## 2.2 Actividades de tradução na China

Devido às influências do Movimento de 4 de Maio, as actividades de tradução tornaram-se cada vez mais frequentes durante o período que antecedeu, acompanhou e se seguiu ao movimento. Podemos afirmar que as actividades de tradução na China entraram numa nova frase (FANG, 1998; PAIVA, 2008), bem mais madura e frenética que as anteriores, saindo do guião oficial e ganhando importância no debate das ideias que ia decidindo o futuro ideológico-político da nação. A época do Movimento do 4 de Maio é vista como o período vigoroso para a prática de tradução no Interior da China.

Graças aos vários movimentos sociais na China, ainda segundo Chow (1980), as novas traduções foram publicadas em maiores quantidades, como nunca antes. Naquela época, a tradução serviu de importante veículo para instalar a cultura nova na China, já que a renovação ideológica muito deve à recepção de ideias do exterior e à confrontação destas com a situação interna. O motivo principal de levar algumas obras à tradução e à edição era sobretudo satisfazer as necessidades domésticas da China, porque a tradução podia desempenhar a função de incrementar mais ideias novas que iam sendo geradas com os avanços nas sofisticadas sociedades ocidentais. Assim, literatura de carácter filosófico e político foi sendo introduzida no Interior da China por meio da tradução. A razão da prosperidade das actividades de tradução durante o período do Movimento de 4 de Maio pode ser explicada pela teoria linguística da *Análise Crítica do Discurso* (ACD). O livro escrito por Norman Fairclough (1989; 2015), *Language and Power*, explica que a linguagem, na perspectiva da ACD, é vista como uma forma de prática social, significando que a linguagem possui e é demonstração de poder, o que aponta para a importância do contexto e para a absoluta necessidade de ser levado em consideração. Fairclough (2015) acha que o poder está implícito na linguagem e que pode influenciar e até mesmo formar as opiniões e as atitudes das pessoas. O contexto é uma

noção chave da ACD, que presta atenção especial ao contexto social, político e histórico (REISIGL, 2017). As duas primeiras décadas do século XX têm um contexto particular tanto a nível social como político na China, e no Movimento de 4 de Maio o significado e a centralidade da linguagem tornou-se evidente e impôs-se, não apenas como meio de comunicação entre as pessoas, mas sobretudo como uma ferramenta para influenciar e formar as ideias e ideologias dos leitores. Neste contexto, poderemos ver que as actividades de tradução, conseguiram transpor os limites estreitos de uma língua para outra, e ganharam capacidade de transpor a cultura, decidindo o poder e a ideologia da língua no contexto da sociedade de chegada.

Naquela altura do Movimento de 4 de Maio, os géneros literários particulares a traduzir eram extremamente populares (HUNG, 2002) e as obras que chegavam ao prelo tiveram, por via de regra, grande aceitação e voga. De modo geral, os textos literários tinham um cariz muito utilitário, servindo os desígnios ideológicos pretendidos. Por exemplo, a literatura realista e naturalista era cada vez mais introduzida na China e as obras tiveram variadas edições de grande sucesso entre o público leitor. A razão para o realismo e naturalismo ganharem acrescida atenção na China era uma forma de revelar as realidades da cena social chinesa e a vontade crescentemente manifesta de reforma. A eficácia da ficção como um veículo para a reforma social já tinha sido provada no Ocidente e encontrou na China terreno fértil, muito por força do estatismo da situação que se vivia no país, o qual não correspondia de forma alguma aos anseios das novas gerações, algo que, aliás, se veio a provar ser verdade algumas décadas mais tarde. Por conseguinte, os intelectuais chineses também queriam aproveitar a introdução desses géneros literários para realizarem a transformação da sociedade chinesa e para renovarem as letras e criarem uma certa mitologia de reforma sociopolítica.

Na terceira década do século XX, na China foi oficialmente descartado o chinês clássico e começou a

## TRADUÇÃO

utilizar-se o *Baihua*<sup>5</sup> como língua nacional. Esta forma nova de escrita é baseada no dialecto oral do norte da China na área Pequim–Tianjin. A função de tradução desempenhou um papel importante, sendo que, por meio da sua actividade se importaram conhecimentos e ideias ocidentais para a China, e porque também forneceu uma referência, ou seja, um modelo novo de chinês, já que o *Baihua* dava os seus primeiros passos e precisava de se desenvolver paulatinamente.

Os intelectuais queriam aproveitar a tradução não só para introduzir a nova cultura ocidental, mas também para importar todo um novo vocabulário e para ensaiar a viabilidade de uma nova organização sintáctica, mais próprias das línguas ocidentais. Por outro lado, esta prolífica actividade de tradução acabou por fazer com que o público chinês se familiarizasse com os novos géneros literários e com que os padrões estéticos e literários se modernizassem e pudessem mais contundentemente corresponder ao momento que se vivia (HUNG, 2002).

### 2.3 Associações literárias e revistas

Como força motriz e como consequência do Movimento de 4 de Maio foram surgindo diferentes grupos literários com os seus respectivos programas e ideários. Sendo uma das mais importantes associações literárias, a *Associação Literária*<sup>6</sup> fez muitos esforços para traduzir as obras estrangeiras, particularmente para se concentrar nas obras centrais da literatura realista. O objectivo era, em grande medida, mostrar que a literatura tem um carácter de empenhamento social e que as letras nacionais de cada país podem nortear as mudanças sociais. A *Sociedade de Criação* (Guo Moruo, Yu Dafu 1896–1945, Cheng Fangwu 1897–1984, e outros) foi criada em 1921, mas acabou mais tarde por ser encerrada pela censura do KMT<sup>7</sup>, em 1929.

A revista *Nova Juventude*<sup>8</sup> foi criada em Setembro de 1915 por Li Dazhao<sup>9</sup> com o objectivo principal de fazer a crítica da literatura tradicional chinesa e introduzir as várias literaturas ocidentais modernas no seio do debate intelectual na China. A primeira edição

começou logo com a tradução do conto *Spring Floods*<sup>10</sup> escrito por Ivan Turguêniev<sup>11</sup>. A segunda edição foi a tradução de *Ideal Husband* de Oscar Wilde<sup>12</sup>, cuja primeira tradução foi apresentada em língua corrente vernácula e não em chinês clássico. Além disso, num artigo intitulado *A Discussão de Confúcio*, os membros desta associação apresentaram argumentos contra a estrutura monolítica do confucionismo, que era (é) considerado como um dogma oficial, mas que na desconstrução que ora se iniciou, passou a ser visto como uma ferramenta usada pelos imperadores para a supressão de outras escolas e para a supressão da liberdade de pensamento e de debate. A necessidade sentida ao tempo era de renovação, de tolerância e de abertura à diferença, algo que foi visto como uma impossibilidade no contexto do estrito código confuciano regido por valores de autoridade e de obediência.

Muito por força da problematização dos códigos ético-sociais do confucionismo (que, afinal, perduram até aos dias de hoje) levado a cabo pelos intelectuais chineses, colocou-se em causa o sistema familiar e social tradicional da China. Uma das grandes consequências do Movimento de 4 de Maio foi a emancipação das mulheres chinesas e a abertura dos espíritos femininos à discussão de ideias. Antes deste movimento, as mulheres chinesas eram tratadas severamente e estavam colocadas num patamar inferior, sendo arredadas dos vários foros de decisão, ou seja, como consequência da estrutura rigidamente vertical do confucionismo, não eram tratadas do mesmo modo que os homens e a sua posição social era inferior. Eram isoladas das actividades e das relações sociais e não tinham qualquer possibilidade de acesso à educação, pelo que a sua voz não era de todo audível no debate social. Por exemplo, Yan Fu<sup>13</sup> e outros reformistas fizeram comentários sobre o sistema familiar, não o considerando apropriado à sociedade moderna da China. Muitos artigos foram então publicados para contribuir para a transformação ideológica da emancipação das mulheres chinesas e o seu impacto foi tremendo em termos da alteração dos

padrões ético-morais da vida individual, familiar e social das mulheres. Em Maio de 1918, um artigo escrito pelo japonês Yosano Akiko<sup>14</sup> foi traduzido para chinês e publicado na revista *Nova Juventude* com o fim de combater a ideia da castidade unilateral.

Uma outra revista, *A Ficção Mensal*<sup>15</sup>, foi também uma das mais lidas na época, e nela publicadas muitas obras de tradução (fig. 2). Em Dezembro de 1920, Mao Dun (Shen Yanbing)<sup>16</sup> tornou-se o redactor de *A Ficção Mensal*, o que fez com que o público chinês pudesse finalmente, e pela primeira vez, ter acesso a muitas das obras literárias contemporâneas do Ocidente.

#### 2.4 As escolas das actividades de tradução

As actividades de tradução no período subsequente ao Movimento de 4 de Maio podem ser classificadas por várias escolas. Serão diversas as razões para produzir as várias divisões das actividades de tradução. Primeiro, no fim do século XIX, grande parte dos estudantes chineses sai pela primeira vez do país e vai estudar para três países: Japão na Ásia, Estados Unidos da América, e França na Europa. Estes países são os principais centros culturais das influências estrangeiras no mundo daquela altura e exerciam um poder de grande atracção na juventude chinesa que para lá se dirigia nos seus anos de formação. No entanto, estes três países têm características diferentes nos valores culturais, sociais e políticos. Assim, quando estes estudantes regressaram, apresentavam diferentes soluções e posições para problemas da China, devido às discrepâncias culturais entres os três países mencionados e devido também às diferentes soluções tentadas para o progresso social. Certo era que, as ideias recebidas e debatidas nesses países de diferentes continentes se mostravam bem mais produtivas e adaptadas às realidades do novo século que o confucionismo e a obediência tradicionais. Esta geração nova de intelectuais tinha preferências diferentes ao seleccionar obras para traduzir para chinês. Além disso, a maior parte dos estudantes chineses que estudaram no estrangeiro não era tradutor profissional nem tinha recebido formação

específica na área. Consideravam a actividade como catalisador, a fim de servir e suportar os movimentos sociais, com o objectivo último de levar a cabo uma reforma social na China depois da queda da dinastia Qing no começo do século XX.

Primeiro, os estudantes que estavam nos EUA fundaram uma organização a *Sociedade de Ciência da China*<sup>17</sup>, criada pelos estudantes ligados à Universidade Cornell nos Estados Unidos da América em 1914. Segundo Wang (2002), a *Sociedade de Ciência da China* mudou-se para a China depois de quatro anos, quando muitos dos seus membros acabaram os estudos e regressaram ao país. Assim, tornou-se uma associação científica com grande influência na China em 1918 e teve por objectivo principal salvar a nação através dos grandes avanços da tecnologia e da ciência

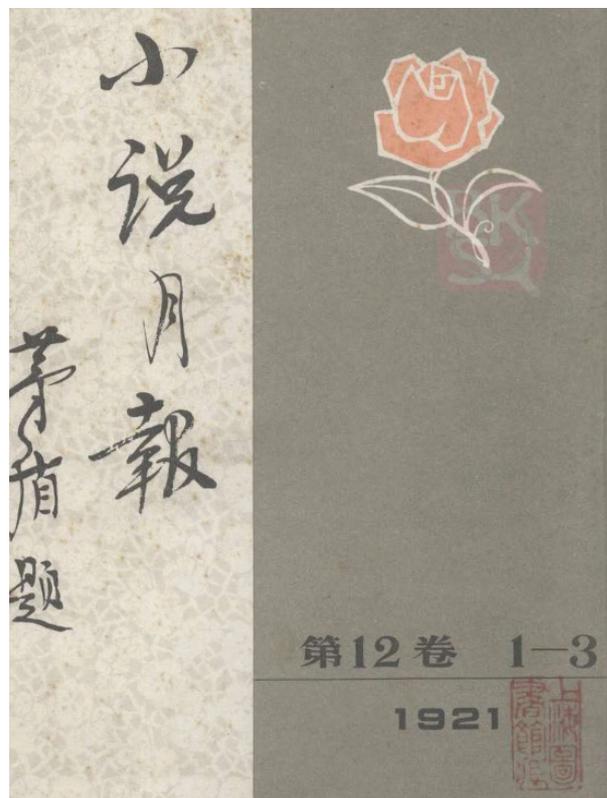


Fig. 2: A revista *A Ficção Mensal*, 1921. National Press Index. <https://elib.nlib.cn/SSO/goto/134/++9bmajrx9bnl/literature/browseEntity/85fa72cfa121bdeeb5f4487139e8c192bc=&pid=2e9e7a909e12ae384d3ef4c88833021e&activeId=60addcd884b8495cbb28c8f0&source=ADVANCEDSEARCH>

## TRADUÇÃO

do Ocidente. O trabalho dessa associação foi traduzir vários textos e livros científicos de diversas línguas estrangeiras para chinês, fazendo com que a renovação das letras se estendesse também às áreas das ciências exactas, onde claramente se denotava um forte atraso.

Outra influência partiu dos estudantes que se tinham deslocado ao Japão, país asiático situado geograficamente bem perto da China, mas que, depois da restauração Meiji<sup>18</sup>, se tornara uma grande potência na Ásia, levando à industrialização e à modernização da sociedade. O espanto causado pelo desenvolvimento japonês, levou os intelectuais chineses a indagar as forças e razões deste desenvolvimento, para aplicação na China. Em comparação, apesar da Revolução Xinhai ter acabado com a monarquia, a China não encontrou meios para ultrapassar o seu atraso e, a distância entre os dois poderes asiáticos continuou a aumentar. Faltavam soluções no que respeita aos problemas graves que atingiam a sociedade chinesa, nomeadamente vários conflitos armados, problemas económicos, entre outros. Por esta razão, muitos chineses queriam aprender com as experiências bem-sucedidas no Japão e esforçavam-se por encontrar modelos que permitissem a transposição dessas novas ideias para transformar a China. Depois do Movimento de 4 de Maio, a cultura japonesa foi tendo grande influência na cultura chinesa e o Japão tornou-se o centro da admiração da intelectualidade: era uma sociedade asiática e soubera superar os seus atrasos e encontrar o seu caminho do desenvolvimento, não tendo por isso que abrir mão das suas tradições para poder aceder aos benefícios de uma sociedade tecnológica e moderna.

Nos anos 20 e 30 do século XX, a literatura japonesa foi sendo cada vez mais traduzida para chinês, porque os chineses consideravam o Japão como uma plataforma que ligava a cultura oriental à ocidental. Assim, diversos géneros de texto: romance, prosa, poesia, ensaio e drama foram introduzidos na China (ZHANG, 2005).

Segundo Ma (2006), a maioria dos tradutores, sob a influência da cultura japonesa, estudavam no

Japão, e de entre uma grande quantidade de intelectuais que fizeram o seu caminho para o Oriente, sobressaem nomes maiores como Lu Xun<sup>19</sup>, Zhou Zuoren<sup>20</sup> e Yu Dafu<sup>21</sup>. Introduziram diversas obras famosas japonesas na cultura chinesa. Lu Xun é um dos mais conhecidos escritores e tradutores desta geração e deixou na cultura chinesa um impacto ainda hoje sentido e reconhecido.

As obras dos escritores japoneses Mori Ōgai e Natsume Soseki foram muito traduzidas naquela altura. Duas obras de Natsume Soseki foram traduzidas exactamente por Lu Xun e publicadas em 1923, o que mostra como a criação literária de renovação da língua e dos géneros estava intimamente ligada à actividade da tradução. Os papéis de tradutor e de escritor encontravam-se na pena dos mesmos indivíduos, explorando as capacidades expressivas da língua e criando pontes de mediação e de diálogo cultural essenciais para a evolução das letras na China. Nesse mesmo ano, Lu Xun e o seu irmão Zhou Zuoren co-traduziram um livro intitulado *Romances Japoneses Modernos*<sup>22</sup>, a fim de apresentar os romances japoneses modernos ao público e à intelectualidade chinesa. Nessa obra maior, que incluía 30 obras de média envergadura, os tradutores tiveram a preocupação de incluir 15 escritores, afirmando-se, desde logo, como um momento muito representativo de diálogo cultural. Além disso, também sob a orientação de Lu Xun, uma primeira revista *Tradução* inteiramente dedicada à área, foi lançada em 1934, a fim de permitir que houvesse uma plataforma para os tradutores e escritores onde tivessem a possibilidade de dar conta das experiências dos seus colegas, e para que todos pudessem aproveitar melhor e mais eficientemente os desenvolvimentos que se iam operando.

Além disso, a literatura revolucionária do Japão era muito popular na sociedade chinesa nos anos 20 e 30 do século XX, atingindo então o seu auge no que toca ao impacto que foi tendo no pensamento dos revolucionários chineses.

Logo após o fim da Primeira Guerra Mundial, muita literatura de esquerda começou a surgir no

Japão, por força de uma tentativa colectiva de perceber o conflito mundial e de poder encontrar caminhos de desenvolvimento social que permitissem um progresso que se arredasse dos abismos do conflito armado. Era um género que pretendia reflectir sobre a actualidade da vida trágica do povo, tendo a sua difusão na China sido muito beneficiada por via da tradução. De acordo com Ma (2004), Xia Yan<sup>23</sup>, por pseudónimo Shen Ruixian, era uma figura pioneira na tradução das obras literárias de esquerda, tendo para o efeito renovado os subgéneros narrativos do conto e da novela, e disto é exemplo a tradução da obra *Inferno*<sup>24</sup> escrita por Yōbun Kaneko<sup>25</sup>, cuja tradução foi publicada em 1928.

Para além da narrativa literária japonesa, segundo as estatísticas apresentadas por Ma (2006), quase 30 dramas japoneses de formas diversas e separadas foram traduzidos para chinês nos anos 20 e 30 do século XX.

No entanto, no fim dos anos 30 do século XX, as actividades de tradução das obras japonesas começaram a diminuir devido ao incidente da Ponte Marco Polo<sup>26</sup> em 1937. Este incidente significou para a China o início da segunda guerra entre a República da China e o Império do Japão. Após a China ter sido invadida pelo Japão, a atitude dos chineses para com a literatura japonesa sofreu mudanças e instalou-se um forte cepticismo, resultando na diminuição do volume de traduções durante o período da guerra entre 1937 e 1945 (MA, 2006). No entanto, é de referir que o carácter hiper-realista das obras da nova literatura levou alguns autores a escrever e a traduzir algumas obras, com o intuito de satisfazer os particulares objectivos do império japonês, havendo mesmo obras directamente apoiadas pelo exército imperial japonês que serviram de “ferramenta” para a invasão cultural da China. Esse tipo de literatura foi utilizado para promover as vantagens da guerra e do imperialismo japonês, particularmente nas zonas da China que, entretanto, tinham sido ocupadas pelos japoneses. Na época da Segunda Guerra Sino-Japonesa, a sociedade chinesa foi dividida em três partes: a zona controlada pelo Partido Comunista da China (PCC), a zona controlada pelo

Partido Nacionalista Chinês (*Kuomintang* da China), e a zona controlada pelos japoneses.

Como terceira via de influência da tradução no movimento de evolução da literatura na China, destacam-se as obras de tradução francesa. Se antes do Movimento de 4 de Maio o número de obras traduzidas para francês ainda era muito reduzido, já se notava contudo uma forte apetência pelos autores franceses, pela sua inovação em termos de técnica de escrita e pela universalidade das temáticas tratadas.

No início da República da China, a escola preparatória foi fundada em 1912 para enviar centenas de estudantes chineses a estudarem “as ideias mais avançadas em França” (TIAN, 1996). Depois de 1919, muitos estudantes regressaram à China e contribuíram para a tradução de mais obras para o chinês. No período do Movimento de 4 de Maio, muitas obras de tradução foram publicadas na revista *A Ficção Mensal*<sup>27</sup>, que serviu como o meio editorial principal para introduzir as obras europeias, particularmente a literatura de França. O fundador da revista *Nova Juventude* Chen Duxiu<sup>28</sup> foi uma figura proeminente e influente durante o Movimento de 4 de Maio. Embora tivesse estudado no Japão, conheceu a cultura francesa durante a sua estadia no Japão, já que as ideias francesas foram, sem dúvida, um dos motores do avanço japonês. Chen era influenciado profundamente pela cultura francesa e via na Revolução Francesa um eixo essencial do movimento da humanidade para o progresso e libertação sociais. Assim, atribuiu um nome francês à sua revista — *La Jeunesse* — demonstrando a sua preferência por essa cultura (fig. 1). Na primeira edição da revista *Nova Juventude*, escreveu um artigo sob o título *O Francês e a Civilização Moderna*<sup>29</sup>, elogiando a civilização francesa como a origem da civilização moderna europeia, sob o ponto de vista político e social.

O Movimento de 4 de Maio inspirava-se na filosofia do iluminismo de França e considerava a realização dos valores da libertação como missão fundamental. Nesta mesma linha, inúmeras obras

## TRADUÇÃO

foram introduzidas no Interior da China. A colecção de ficção de *Guy de Maupassant* (9 volumes) foi traduzida por Li Qingya<sup>30</sup> e publicada com grande prestígio pela *Editora Comercial* tendo Li também traduzido a obra *Os Três Mosqueteiros*<sup>31</sup> escrita por Alexandre Dumas (pai). Outro tradutor importante da altura foi Liu Bannong. Doutorado em literatura francesa em 1925, Liu traduziu a obra *A Dama das Camélias*<sup>32</sup> de Alexandre Dumas (filho).

A literatura russa é também objecto de tradução na China nos anos 20 e 30 do século XX, coincidindo com o aparecimento do comunismo no país e apoiando o seu fortalecimento. A maioria das obras literárias de tradução em língua russa tem efectivamente a ver com a revolução, mostrando também como a reflexão, a escrita e a tradução andaram de mãos dadas no desenvolvimento de novas ideias na China contemporânea.

Segundo Ma (2006), antes da Revolução Xinhai, a literatura russa não era popular na China, já que a maioria das obras não eram traduzidas directamente, pois tudo era introduzido por via de outras línguas, tais como a japonesa. No entanto, a Revolução Russa de 1917 alterou profundamente a posição intelectual da Rússia nas áreas política, económica e social, sendo a principal razão para atrair a atenção do mundo para a sua produção literário-filosófica. Em 1921, a revista *A Ficção Mensal* publicou 28 obras de 25 escritores russos, o que, só por si, mostra bem a importância que estas ideias começaram a ter.

O tradutor de russo para chinês que mais acolhimento teve, quer pelo seu conhecimento linguístico, quer sobretudo, pela sua argúcia intelectual foi Qu Qiubai<sup>33</sup>. Em 1919, traduziu a obra de ficção *Conversa* de Leon Tolstói e publicou-a na revista *Nova China*<sup>34</sup>, facto que, embora ainda limitado teve um brado enorme. Depois de 1927, também traduziu o conto *Três Mortes* escrito pelo mesmo Leon Tolstói, e o impacto repetiu-se. No período da guerra, contra a invasão do Japão, entre 1937 e 1945, foram traduzidas centenas de obras literárias do russo para

o chinês, particularmente na zona controlada pelo PCC, pois, de imediato foi compreendido o seu potencial revolucionário, mesmo que, algumas décadas mais tarde, se tentasse limitar o impacto intelectual e a mensagem libertária das obras de autores russos como Boris Pasternak.

As obras de Leon Tolstói, Ivan Turguêniev, Alexandre Pushkin foram as mais traduzidas, discutidas e lidas, e também as que acabaram necessariamente por mais influenciar os jovens escritores chineses. Além disso, muitas obras da já fundada União Soviética (1922–1991), sobre temáticas declaradamente empenhadas em pontos de vista ideológicos, como o antifascismo, foram por esta mesma via introduzidas na China. Estas obras foram muito populares, fornecendo um alimento ideológico importante na zona controlada pelo PCC, porém estas obras sobre guerra e a necessidade de defender a nação eram proibidas na zona controlada pelo KMT, onde tinham maior popularidade ideias de carácter mais liberal.

### 2.5 Conclusão prévia

Em resumo, poderíamos dizer então que as actividades de redacção, de criação literária e ideológica e sobretudo de tradução durante o período do Movimento de 4 de Maio possuem algumas características específicas devido ao contexto histórico, social e político muito particular que se vivia na China (CHEN, 1989). Em primeiro lugar, a maioria dos tradutores estava preocupada com o destino nacional da China, concentrando todos os seus esforços e energias na introdução de mais obras do realismo, com o objectivo de difundir os elementos ideológicos, considerados positivos, da literatura estrangeira. Segundo, em termos de obras para traduzir, os tradutores preferiam seleccionar os temas de literatura que estavam relacionados com as condições sociais e políticas que se viviam na China. E, finalmente, em terceiro lugar, as actividades de tradução eram vistas como um veículo privilegiado para ajudar a promover o Movimento Nova Cultura.

### 3. ACTIVIDADES DE TRADUÇÃO EM MACAU

#### 3.1 Situação de Macau

Durante quatro séculos, as actividades de tradução em Macau foram muito mais frequentes do que na China, devido em grande medida ao papel de mediador cultural que o território, desde logo, assumiu. Sendo uma zona de ligação entre o Ocidente e o Oriente, Macau foi sempre um território especial. Embora se situasse na China, esta cidade foi governada pelos portugueses durante mais de 400 anos e o diálogo aí estabelecido só foi possível ter ocorrido em ambiente de liberdade de debate, devido precisamente a esse governo. Macau possuía sistemas político, económico e social próprios, os quais foi forjando para dar resposta às necessidades de uma população plural e culturalmente diversa. Além disso, a existência de uma comunidade própria, com características muito específicas, faz dos macaenses um grupo particular na sociedade de Macau, imprimindo neste território um cunho único. Os macaenses desempenham um papel importante nas actividades de tradução em Macau, aproveitando as suas vantagens nas línguas, para facilitar o intercâmbio cultural. Segundo Li (2016), é fácil para eles conhecerem as ideias ocidentais e depois, introduzi-las na comunidade chinesa, atravessando dessa forma natural as, afinal, inexistentes barreiras culturais.

Entre 1911 e 1945, a situação das actividades de tradução entre a China e Macau era muito diferente. De um modo geral, as actividades de tradução de Macau sofreram um revés naquela época. Segundo Schmaltz (2013), “a segunda fase áurea de tradução sino-lusófona ocorre com a proclamação da República Popular da China”. Em comparação, a China entrara na fase próspera de tradução sob a influência do Movimento de 4 de Maio e do Movimento Nova Cultura, muito por força das necessidades de reforma nacional que esses movimentos proclamavam.

Os caminhos político-ideológicos, para além das necessidades e filiações existentes, serão algumas das razões que explicam a diversidade entre estes dois territórios. As razões, as necessidades e os caminhos da

tradução entre os dois territórios são portanto bastante diferentes. As actividades de tradução no Interior da China foram vistas como um meio importante para mudar ou transformar a realidade do país, dada a situação do Interior da China ser, quer social, quer politicamente muito complicada e instável.

Por outro lado Macau, sendo um enclave de Portugal, era um território relativamente tranquilo, onde transformar a sociedade não era uma prioridade para os tradutores macaenses e onde as ideias de tolerância e de pacífica convivência das diferentes correntes ideológicas e religiosas sempre foram um dos traços mestres da vida de cariz liberal, de que Macau sempre usufruiu, mas que eram novidade do lado de lá da fronteira. Aliás, talvez seja precisamente esta a razão principal que fez com que em momentos mais acesos das lutas políticas na China, os seus intelectuais tivessem procurado refúgio em Macau, tendo aí encontrado e desenvolvido a sua actividade profissional em ambiente de liberdade e de estabilidade. O exemplo maior deste facto é precisamente Sun Yat-sen, que aqui viveu algum tempo e que com os intelectuais macaenses trocava ideias e tecia amizades.

#### 3.2 Características de tradução em Macau

As características da tradução entre o Interior da China e Macau eram diferentes. Primeiro, em termos de tradutores, os intelectuais chineses, que tinham recebido educação no estrangeiro, desempenharam um papel indispensável na tradução das línguas estrangeiras para a língua chinesa. A maior parte dos tradutores do Interior da China não era profissional, tendo antes desenvolvido estas aptidões pelo facto de se ter colocado entre duas culturas, como antes referimos. A determinação deles era aproveitar a tradução para salvar a China, e um exemplo maior desse grupo de intelectuais chineses é Lu Xun<sup>35</sup>, que fora aprender Medicina no Japão e que, ao colocar-se entre as duas culturas, tirou partido desse “terceiro espaço”, que era afinal a sua “nova situação” para desenvolver a sua actividade tradutória, sempre a par da literária.

TRADUÇÃO

Em contraste, a grande quantidade dos tradutores de Macau era constituída por profissionais e, além disso, estavam imbuídos de ambas as culturas e línguas, por força da liberdade que se vivia em Macau e por força das características da própria comunidade macaense.

Porém, também sob o ponto de vista do estilo de tradução, o Interior da China e Macau eram diferentes. Depois do Movimento Nova Cultura, os intelectuais chineses preferiram utilizar a língua vernácula nas traduções. Toda esta questão de renovação e actualização da língua — uma questão acrescida em termos culturais e cujas consequências ainda se fazem sentir no espaço da língua chinesa no mundo — que se desencadeia então na China, é profundamente

alheia à intelectualidade macaense, já que a sua língua de expressão é naturalmente a língua portuguesa e devido ao facto de em Macau existir um ambiente de liberdade de expressão e de imprensa assegurado pelas leis portuguesas.

Em 1917, Hu Shi<sup>36</sup> publicou o artigo *Discussão sobre a Melhoria da Literatura*<sup>37</sup> na revista *Nova Juventude*, com o objectivo de promover a utilização da língua vernácula na China. A seguir, em 1920, o governo da República da China acaba por adoptar e promover a educação em língua vernácula. No entanto, de acordo com Li (2014), estas medidas de reforma linguística não tiveram uma influência profunda no círculo de tradução em Macau. Aqui, a tradução continuava a basear-se no chinês clássico, cuja tradição se pode verificar na presente produção, publicação e tradução legislativa de Macau, até aos dias de hoje.

No início de século XX, a tradução de obras literárias era levada a cabo, naturalmente, em número muito mais reduzido do que na China. A prolífica produção editorial dos autores macaenses não requeria tradução, uma vez que era naturalmente redigida em língua portuguesa e destinava-se a um público plural e aberto da lusofonia nos cinco continentes. Em Macau, de facto, a actividade de tradução entre as línguas portuguesa e chinesa concentrava-se essencialmente em dois tipos de textos: textos administrativos e livros didácticos. Primeiro, as actividades focaram-se na tradução de textos para a administração e para as relações diplomáticas com o vizinho chinês, de que são exemplo “as missões diplomáticas de Portugal em Cantão” entre 1924 e 1927. Naquela altura, a situação social e política da China era extremamente instável. Muitos assuntos eram colocados com grande urgência e requeriam um diálogo entre ambas as partes, respectivamente as questões diplomáticas relacionadas com os expatriados, que tiveram de ser traduzidas muito rapidamente para português, a fim de que o governo de Portugal pudesse conhecer a situação no Interior da China durante o conturbado período da Revolução Xinhai em 1911.



Fig. 3: Um aviso traduzido por José Vicente Jorge de português para chinês no jornal *O Progresso*. (20 de Dezembro de 1914). Biblioteca Central de Macau.

Além disso, os documentos administrativos foram traduzidos para satisfazer as necessidades dos residentes locais de Macau, porque a maioria dos habitantes de Macau era chinesa e não falava português. Em 1920, os chineses ocupavam grande parte da população, representando 95,1% em Macau e os não-chineses representavam apenas 4,1% (MACAU, 2001). Por esta razão, a necessidade de textos em língua chinesa era premente e a língua ocupava um papel importante em Macau.

Por conseguinte, a procura e a necessidade de traduções na área administrativa era grande para a governação de Macau. Além disso, no jornal *O Progresso*, podemos encontrar anúncios administrativos e comerciais bilingues em português e chinês demonstrando a pluralidade linguística do público leitor em Macau. São disso exemplo os avisos traduzidos por José Vicente Jorge de português para chinês (fig. 3).

Em segundo lugar, à medida que se realizava o estabelecimento da escola chinesa em Macau no começo do século XX, a procura de livros didáticos era crescente para os portugueses aprenderem a língua chinesa. Assim, muitos livros em língua chinesa foram traduzidos para português, com o objectivo de formar tradutores bilingues. Por exemplo, o livro sob o título português *Bússola do Dialecto Cantonense: adaptado para as escolas portuguesas de Macau* 《教話指南》 foi publicado em Macau em 1912 (fig. 4). Este livro foi traduzido para português por Pedro Nolasco da Silva<sup>38</sup> de *Beginning Cantonese* que fora escrito e publicado em inglês por Oscar F. Wisner. Pedro Nolasco da Silva diz, aliás, que se trata de “um compêndio elementar para o estudo do dialecto cantonense” nas escolas da colónia e nas aulas elementares de chinês do Seminário Diocesano de São José. Inicialmente, o compêndio foi escrito em chinês, no entanto, e segundo Nolasco da Silva (1912), a tradução para português, não serviu só para ajudar os professores e os alunos na aula a pouparem tempo, mas também para “facilitar a estes o estudo da língua sínica” (ibid., p. 5). No mesmo ano, Pedro Nolasco da Silva também traduziu outro livro sob o título chinês *Cuoc-Man-Cau-Fe-Su* 《國文教科書》

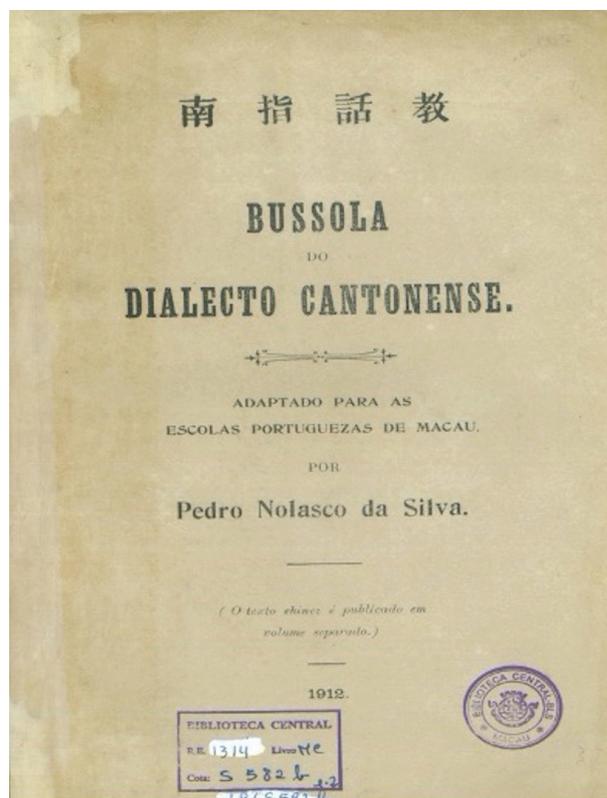


Fig. 4: *Bússola do Dialecto Cantonense* 《教話指南》, 1912. Biblioteca Central de Macau.

em português *Manual de Língua Nacional*, I Volume<sup>39</sup>. Esta série de livros *Cuoc-Man-Cau-Fe-Su* foi adoptada pelo Ministério da Instrução Pública da nova República Chinesa para o ensino da língua chinesa em todas as escolas. Além disso, o governo da colónia de Hong Kong também utilizava este material pedagógico para ensinar a língua chinesa aos cadetes ingleses.

Segundo a advertência desse livro, que foi o primeiro de seis volumes da série, estavam incluídos 459 caracteres chineses com pronúncias e significados e com frases que serviam de modelo e de compreensão. O segundo volume foi também publicado em 1912, baseando-se nas actividades de leitura e foi editado com o título *cho-tang-siu-hoc-kwok-man-kau-fo-shü*<sup>40</sup> em chinês.

Por seu lado, em 1914, o macaense José Vicente Jorge, que era o chefe da Repartição de Expediente Sínico, continuou a traduzir os livros didáticos de chinês para português. Por exemplo, José Vicente Jorge

## TRADUÇÃO

e Camilo Pessanha co-traduziram *Cuoc-Man-Cau-Fe-Su (Leituras Chinesas)*<sup>41</sup>, Volume III.

Em 1920, o livro sob o título *Vocabulário escolhido: para uso dos Alunos do Seminário de S. José*, foi escolhido para os alunos do mesmo Seminário, incluía a língua portuguesa, inglesa, francesa e chinesa (fig. 5). Este livro era baseado em listas de vocabulário, com palavras classificadas em dezanove temas tais como religião, escrita, corpo, alimentos, etc.

Dez anos depois, outro livro (fig. 6) intitulado *Novo método para aprender a ler, escrever e falar a Língua Chinesa em Dialecto Cantonense*, foi traduzido pelo cónego Jacob Lau<sup>42</sup> e publicado em Macau em 1922. Além disso, este sinólogo macaense continuou a publicar outros livros, tais como

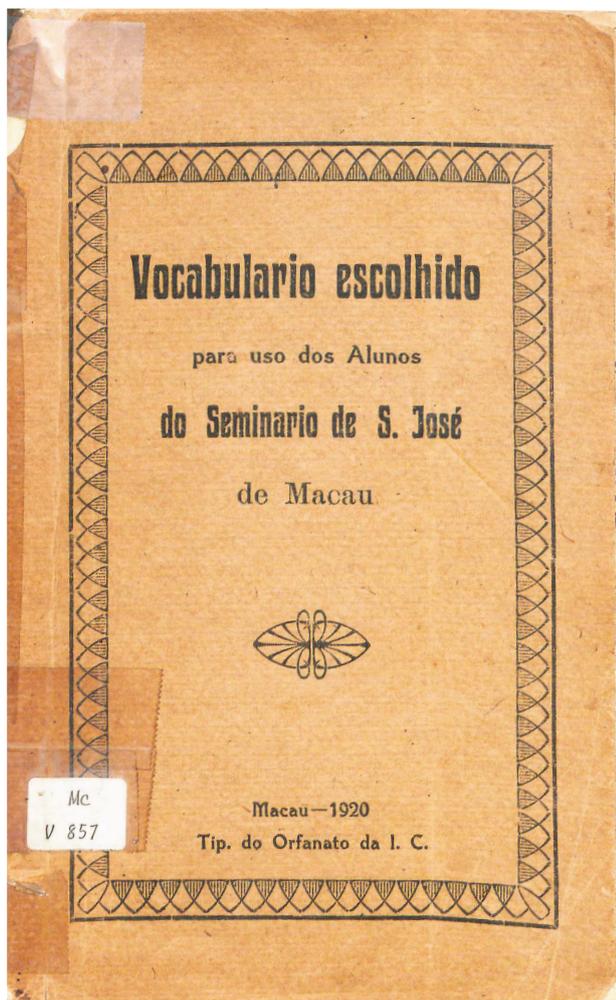


Fig. 5: *Vocabulário escolhido: para uso dos Alunos do Seminário de S. José*, 1920. Biblioteca Central de Macau.

*Frases de Conversação com Explicações Gramaticais*<sup>43</sup> em 1924, desta vez focando-se na língua portuguesa oral e destinado aos alunos chineses que estudavam português nas escolas chinesas. Cada lição é composta por dez frases utilizadas no quotidiano em português, e estas frases são acompanhadas pela tradução correspondente em dialecto cantonense. No fim de cada lição, numa nota pedagógica, era usado o chinês, a fim de explicar a gramática da língua portuguesa.

Já em 1941, um dicionário bilingue com o título *Vocabulário Cantonense-Português* em português e cantonense — 粵葡辭典 — em chinês foi escrito por Luís Gonzaga Gomes e publicado pela Imprensa Oficial de Macau. Segundo Luís Gonzaga Gomes (1941), o objectivo principal deste livro era facilitar a aprendizagem do dialecto cantonense à população de língua portuguesa.

Comparativamente à tradução de materiais pedagógicos e da administração, as actividades de tradução literária eram bastante reduzidas. Efectivamente, as obras de tradução não tinham um fim político, visto que a paz e a serenidade vividas em Macau sob administração portuguesa, disso não careciam.

No entanto, alguma produção de tradução no campo literário teve lugar, sendo obviamente de referir o exemplo de Camilo Pessanha que mostra uma aguda sensibilidade estética em relação aos textos chineses, para além de uma grande capacidade de tradução criativa de textos da literatura clássica chinesa. Em 1914, duas poesias chinesas sob o título *Ascensão ao Miradouro do Kiang*<sup>44</sup> e *A Noite, no Pego-dragão*<sup>45</sup> escritas por Wang Shouren<sup>46</sup> foram traduzidas por Camilo Pessanha e a sua actividade como tradutor foi sendo publicada no jornal *O Progresso*<sup>47</sup>. Além destas, traduziu duas elegias chinesas *Sobre o Terraço*<sup>48</sup> e *Em U Chang*<sup>49</sup> publicadas em *O Progresso*.

Já a 4 de Outubro de 1914, Pessanha traduziu para português outros dois poemas chineses, *Evocações do Passado*<sup>50</sup> e *Phantasia da Primavera*<sup>51</sup>, os quais foram publicados também em *O Progresso*. A 18 de Outubro de 1914, publicou mais duas elegias intituladas *Soledade*<sup>52</sup> e *Queixumes das Esposas do "Hsiang"*<sup>53</sup>. Efectivamente, Camilo Pessanha não só traduziu estas

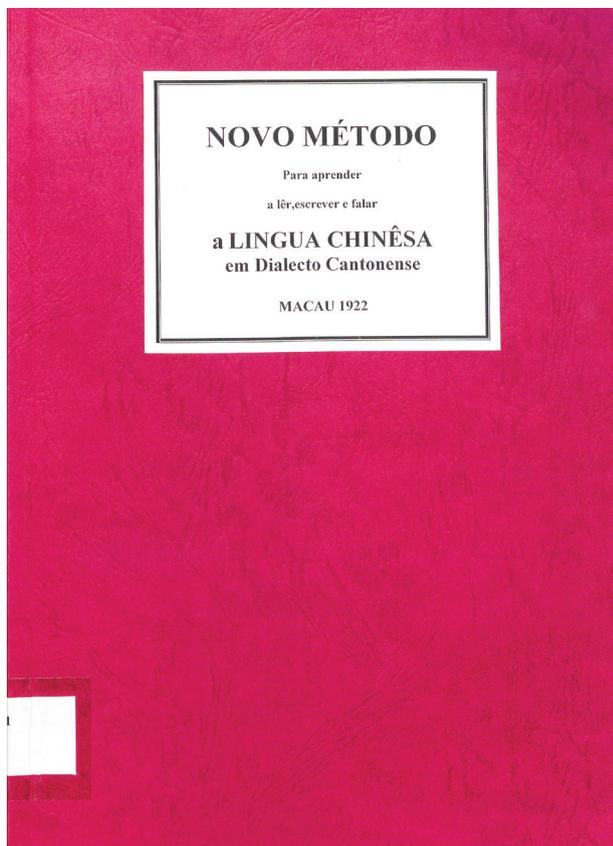


Fig. 6: *Novo método para aprender a ler, escrever e falar a Língua Chinesa em Dialecto Cantonense*, 1922. Biblioteca Central de Macau.

poesias, mas também adicionou algumas explicações pormenorizadas relativamente aos aspectos formais nas *Notas*, a fim de facilitar aos leitores a compreensão do contexto e do alcance que ele considerava que essas poesias chinesas possuíam nessa cultura.

Estes exemplos, só por si, eram suficientes para enriquecer de forma nobre a tradução literária em Macau, e também mostravam de forma clara a qualidade e a profundidade do trabalho dos intelectuais macaenses em termos das artes literária e tradutória.

Para além das traduções da poesia chinesa, existem também traduções de textos clássicos chineses. Em 1944, a obra sob o título *O Clássico Trimétrico*, foi traduzida por Luís Gonzaga Gomes. De facto, *O Clássico Trimétrico* era muito popular na China. Sendo um texto com forma fixa em versos de três caracteres era composto de alusões históricas e de exemplos filosóficos na área da história, geografia,

astronomia, moralidade, etc. Todas as crianças na China eram obrigadas a decorar, de fio a pavio, os 352 versos que compõem a obra.

Além da notoriedade na comunidade chinesa, este livro “gozava de tanta popularidade”, que os missionários católicos e protestantes trataram de o adaptar para espalhar os seus ensinamentos” (GOMES, 1944, p. 1). Esta obra de tradução foi porventura a sua primeira obra literária traduzida do chinês clássico para português, tendo em vista dar a conhecer a cultura chinesa entre os leitores portugueses de Macau e fora do território. Aliás, o próprio Luís Gonzaga Gomes, em 1944, explicou, com grande argúcia e humildade, o seu objectivo de traduzir esta obra clássica:

*como não existe na nossa língua nenhuma tradução das obras clássicas chinesas, resolvemos publicar esta primeira tentativa, pois, julgamos que as obras da literatura chinesa não deixarão também de merecer o interesse do nosso público, desde que lhe seja possível apreciá-las, quanto mais não seja através das nossas despolidas traduções.*

#### 4. CONCLUSÃO

Tanto a China como Macau apresentaram um panorama completamente diferente em termos de actividades de tradução entre 1911 e 1949. A razão principal que estará na raiz desta distância e que resultou numa enorme diversidade entre estes dois espaços no que toca às actividades de tradução, é a enorme distância e diferença dos contextos político, social e histórico. A diferença pode reflectir a selecção das obras, estilo da linguagem de tradução, e também a atitude e o papel dos tradutores.

Primeiro, as actividades de tradução no Interior da China, concentraram-se principalmente nas obras literárias, com uma preferência especial pela divulgação do movimento realista e do seu ideário.

Em contraste, em Macau, as actividades de tradução focaram-se em textos administrativos, materiais pedagógicos, graças ao particular contexto histórico, social, e demográfico de Macau.

## TRADUÇÃO

Por outro lado, o estilo de tradução era baseado na língua vernácula do Interior da China devido ao Movimento Nova Cultura. Em comparação, em Macau, o estilo de tradução adoptado manteve o chinês clássico, alheando-se da influência da transformação ideológica.

De notar que, os traços característicos dos tradutores entre os dois territórios eram completamente distintos, e este facto cultural leva-nos a compreender como diferentemente definiam e entendiam o seu papel nas suas actividades em termos de mediação cultural.

A maioria dos tradutores chineses não era profissional e exercia esta actividade como alternativa: aliás eles próprios se consideravam antes como activistas e reformistas da sociedade chinesa. O motivo principal que os levava a abraçar a tradução era transformar a sociedade através da implantação e difusão da cultura estrangeira considerada naturalmente como mais avançada.

Pelo contrário, os tradutores de Macau são-no de profissão, têm um treino específico para a sua actividade e são responsáveis no território de Macau pelo contacto

institucional e legal entre as duas línguas em presença. Possuem, por isso mesmo, preocupações pedagógicas e de ensino, o que os leva a promover acções culturais conducentes aos contactos cada vez mais estreitos entre as duas culturas de que são, afinal, herdeiros. Este, tem sido o papel polifacetado da comunidade macaense, levado a cabo com grande mestria e serenidade.

Por fim é de referir que a observação deste presente estudo confirma a teoria de ACD, que a linguagem pode ser vista com uma prática social (FAIRCLOUGH, 1989; 2015), a vários níveis. As linguagens provenientes de dois contextos diferentes, expressos em línguas diversas, ganharam e foram possuindo diferente poder, por via do contexto em que se desenvolveram, por conseguinte, é natural que se tenham reflectido em discrepâncias nas obras de tradução que foram sendo publicadas e no entendimento do papel do tradutor no seio da sociedade onde exerce a sua função, já que as actividades tradutórias são baseadas essencialmente na linguagem. **RC**

## NOTAS

- 1 Em chinês: 辛亥革命
- 2 Em chinês: 中華民國
- 3 Em chinês: 中國共產黨
- 4 Em chinês: 五四運動
- 5 Em chinês: 白話文
- 6 Em chinês: 文學研究會
- 7 Em chinês: 國民黨 KMT refere-se Partido Nacionalista Chinês, que é o partido político. Historicamente KMT tinha sido o governante da República da China.
- 8 Em chinês: 《新青年》
- 9 Em chinês: 李大釗
- 10 Em chinês: 《春潮》
- 11 Ivan Sergeiévitch Turguêniev foi um poeta, escritor de contos e novelas, tradutor, dramaturgo e divulgador da literatura russa no Ocidente.
- 12 Oscar Wilde foi um influente escritor, poeta e dramaturgo britânico de origem irlandesa.
- 13 Em chinês: 嚴復
- 14 Em chinês: 與謝野晶子
- 15 Em chinês: 《小說月報》
- 16 Em chinês: 茅盾 (沈雁冰)

- 17 Em chinês: 中國科學社
- 18 Em chinês: 明治維新
- 19 Em chinês: 魯迅
- 20 Em chinês: 周作人
- 21 Em chinês: 郁達夫
- 22 Em chinês: 《現代日本小說集》
- 23 Em chinês: 夏衍
- 24 Em chinês: 《地獄》
- 25 Em chinês: 金子洋文
- 26 Em chinês: 七七事變
- 27 Em chinês: 《小說月報》
- 28 Em chinês: 陳獨秀
- 29 Em chinês: 《法蘭西人與近世文明》
- 30 Em chinês: 李青崖
- 31 Em francês: *Les Trois Mousquetaires* (1844)
- 32 Para o romance *La dame aux camélias* (*A Dama das Camélias*)
- 33 Em chinês: 瞿秋白
- 34 Em chinês: 《新中國》
- 35 Em chinês: 魯迅
- 36 Em chinês: 胡適
- 37 Em chinês: 《文學改良芻議》

- 38 Pedro Nolasco da Silva foi “nomeado para reger a cadeira de China, elementar anexada ao Liceu Nacional”. (NOLASCO DA SILVA, 1912, p. 4)
- 39 Em chinês: 《國文教科書》
- 40 Em chinês: 《初等小學國文教科書》. Em português: *Manual de Língua Nacional para as escolas de instrução primária*. Este livro é preparado pelos literatos chineses e destinado para escolas primárias em Xangai, Hong-Kong, Cantão, Macau, entre outros.
- 41 Em cantonês: *Cuoc-Man-Cau-Fe-Su*. Em chinês: 《國文教科書》
- 42 Em chinês: 劉雅覺
- 43 Em chinês: 《談話要語附文規詳解》
- 44 Em chinês: 《登閣江樓》
- 45 Em chinês: 《龍潭夜坐》
- 46 Em chinês: 王守仁或王陽明 (1472–1529)
- 47 Em chinês: 《進步報》
- 48 Em chinês: 《登臺》
- 49 Em chinês: 《在武昌作》
- 50 Em chinês: 《古意》
- 51 Em chinês: 《春思》
- 52 Em chinês: 《圓寂》
- 53 Em chinês: 《湘妃怨》

## BIBLIOGRAFIA

- CHEN, Renyu - **A Revolução Republicana de Portugal (1910) e a Revolução Xinhai da China (1911): análise intercultural nas dimensões de política e de cultura social**. Braga: Universidade do Minho, 2013. Dissertação de mestrado.
- CHEN, Yugang - **Uma História da Literatura Traduzida em Chinês**. Pequim: Zhongguo Duiwai Fanyi Chuban Gongsi, 1989. ISBN 7500100728
- CHOW, Tse-tung - **The May Fourth Movement: Intellectual revolution in Modern China**. Cambridge: Harvard College Press, 1960. ISBN 9780674283404
- FAIRCLOUGH, Norman - **Language and Power**. 1.<sup>a</sup> ed. Nova Iorque: Longman, 1989. ISBN 9780582009769
- FAIRCLOUGH, Norman - **Language and Power**. 3.<sup>a</sup> ed. Nova Iorque: Routledge, 2015. ISBN 9781138790971
- FANG, Huawen - **História de Tradução da China do Século XX**. Xi'an: Xibei Daxue Chubanshe, 2008. ISBN 9787560419985
- GOMES, Luís Gonzaga - **O Clássico Trimétrico — Separata da “Renascimento”**. Macau, 1944.
- GOMES, Luís Gonzaga - **Vocabulário Cantonense-Português**. Macau: Imprensa Nacional, 1941.
- HUNG, Eva - Translation and English in twentieth-century China. **World Englishes**. Oxford. ISSN 0883-2919. Vol. 21, N.º 2 (2002), p. 325–335.
- JORGE, José Vicente - **Notas sobre a arte chinesa**. 2.<sup>a</sup> ed. Macau: Instituto Cultural de Macau, 1995.
- LI, Changsen - **História Moderna de Tradução de Macau**. Pequim: Shehui Kexue Wenxian Chubanshe, 2016. ISBN 9787509797051
- MA, Zuyi - **Breve História de Tradução na China: antes do Movimento de 4 de Maio**. Pequim: Zhongguo Duiwai Fanyi Chuban Gongsi, 2004. ISBN 9787500105374
- MA, Zuyi [et al.] - **História de Tradução na China: Era Moderna e Contemporânea (Parte II)**. Wuhan: Hubei Jiaoyu Chubanshe, 2006. ISBN 7-5351-4377-6
- MACAU, Direcção dos Serviços de Estatística e Censos - **Anuário Estatístico 2001** [em linha]. Macau: DSEC, 2001. [Consult. 13 Maio 2021] Disponível em WWW: <URL:https://www.dsec.gov.mo/Statistic.aspx?NodeGuid=d45bf8ce-2b35-45d9-ab3a-ed645e8af4bb>
- NOLASCO DA SILVA, Pedro - **Bússola do Dialecto Cantonense: Adaptado para as Escolas Portuguezas de Macau**. Macau: Guedes, 1912.
- PAIVA, Maria Manuela Gomes - **Traduzir em Macau: ler o outro: para uma história da mediação linguística e cultural**. Lisboa: Universidade Aberta de Lisboa, 2008. Dissertação de doutoramento.
- REISIGL, Martin - The discourse-historical approach. In Flowerdew, John; Richardson, John E., eds. - **The Routledge Handbook of Critical Discourse Studies**. Nova Iorque: Routledge, 2008. p. 44–59. ISBN 978-1-138-82640-3
- SCHMALTZ, Márcia - Apresentação e panorama da tradução entre as línguas chinesa e portuguesa. **Cadernos de Literatura em Tradução**. São Paulo. ISSN 1981-2558. N.º 14 (2013), p. 13–22.
- TIAN, Zhengping - **Estudantes Chineses no Estrangeiro e a Modernização de Educação na China**. Cantão: Guangdong Jiaoyu Chubanshe, 1996. ISBN 7540634146
- WANG, Zuoyue - Saving China through Science: The Science Society of China, Scientific Nationalism, and Civil Society in Republican China. **Osiris** [em linha] N.º 17 (2002), p. 291–322. [Consult. 13 Maio 2021] Disponível em WWW: <URL:https://doi.org/10.1086/649367> ISSN 0369-7827
- ZHANG, Zhongliang - **Literatura Traduzida no 4 de Maio**. Taipé: Xiuwei Chubanshe, 2005. ISBN 9789867263544